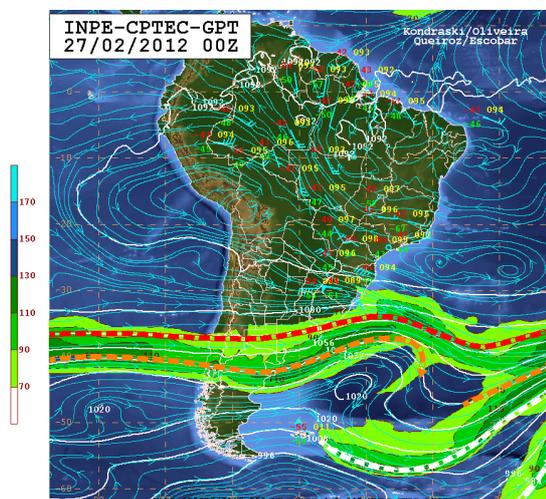




Análise Sinótica

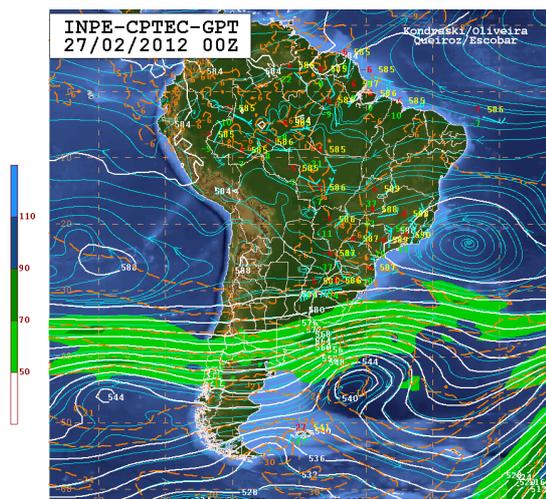
27 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



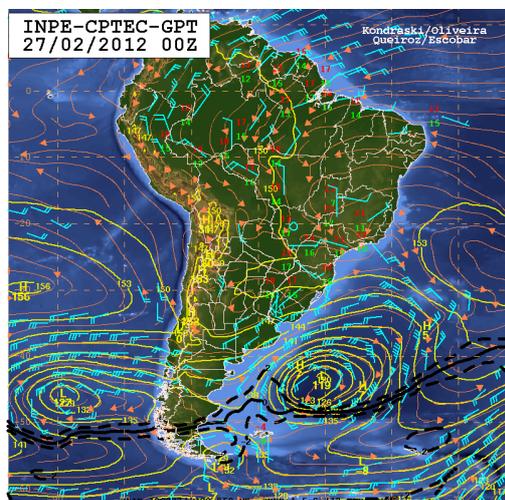
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/02, nota-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) sobre o oeste da Bolívia. Este padrão de circulação gera difluência no escoamento, o que provoca divergência de massa e intensifica a convecção em grande parte do Peru e Bolívia (ver imagem de satélite). Nota-se um cavado com eixo entre o Norte da Argentina e o Paraguai que contribui para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva no noroeste do Paraguai. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Palmer) atua na divisa entre o PA, TO e MT. No centro deste sistema ocorre subsidência, o que dificulta o desenvolvimento de nuvens convectivas sobre o sul do TO e GO. Porém em sua borda oeste, ocorre divergência e intensifica a convecção, o que contribui para o desenvolvimento de nuvens significativas sobre o MA e MT. Além disso, a combinação do fluxo deste vórtice com a AB gera difluência em áreas do Centro-Oeste, Sul e Sudeste. No Atlântico, verifica-se um VCAN a leste da Costa Leste do Nordeste e a sul deste sistema visualiza-se dois centros anticiclônicos. Os jatos subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) encontram-se acoplados sobre a porção central da Argentina e prosseguem pelo Atlântico, onde contornam o cavado frontal. O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) escoou ao sul do JPN sobre o Atlântico (45S/50S). As presenças dos jatos e do cavado frontal dão suporte aos sistemas frontais em superfície no Pacífico e no Atlântico (ver análise de superfície).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/02 nota-se a presença de um intenso anticiclone no Atlântico próximo a costa do Sudeste. Este sistema influencia o escoamento no Nordeste e sudeste do país e contribui para estabilizar a atmosfera e inibir o desenvolvimento de nebulosidade convectiva na maior parte dessas áreas (ver imagem de satélite). Como reflexo do cavado frontal mencionado em 250 hPa nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) em 44S/52W, com núcleo de 5400 mgp e temperatura de -18C. Ao norte deste sistema notam-se máximos de vento associado à presença dos jatos. Esta área também apresenta forte gradiente de altura geopotencial e temperatura, o que caracteriza uma área bastante baroclínica.

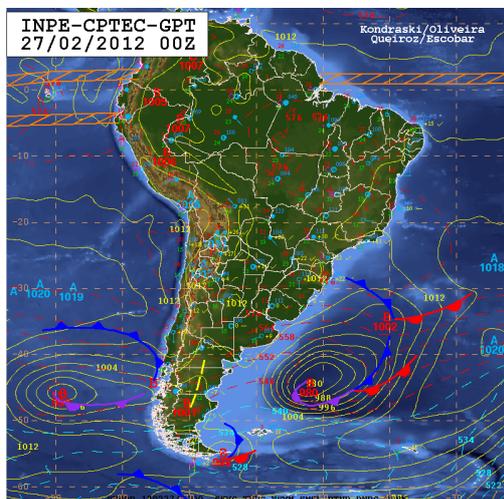
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 27/02, nota-se o escoamento anticiclônico em grande parte do Centro-Norte associado a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este fluxo contribui com advecção de ar quente e úmido da região norte em direção a latitudes mais altas. Este padrão associado ao escoamento difluente nos níveis mais altos da troposfera, configura uma região potencialmente instável e com muita nebulosidade associada (ver imagem de satélite). Observa-se um centro de baixa pressão sobre o oceano e a leste da Argentina, associado a presença de um ciclone-extratropical em superfície. Verifica-se que o ar mais frio, com características polares, está restrito ao extremo sul do continente, abaixo da isoterma de 0°C (linha preta contínua), o que indica que nenhuma massa fria atua sobre o continente de forma significativa.

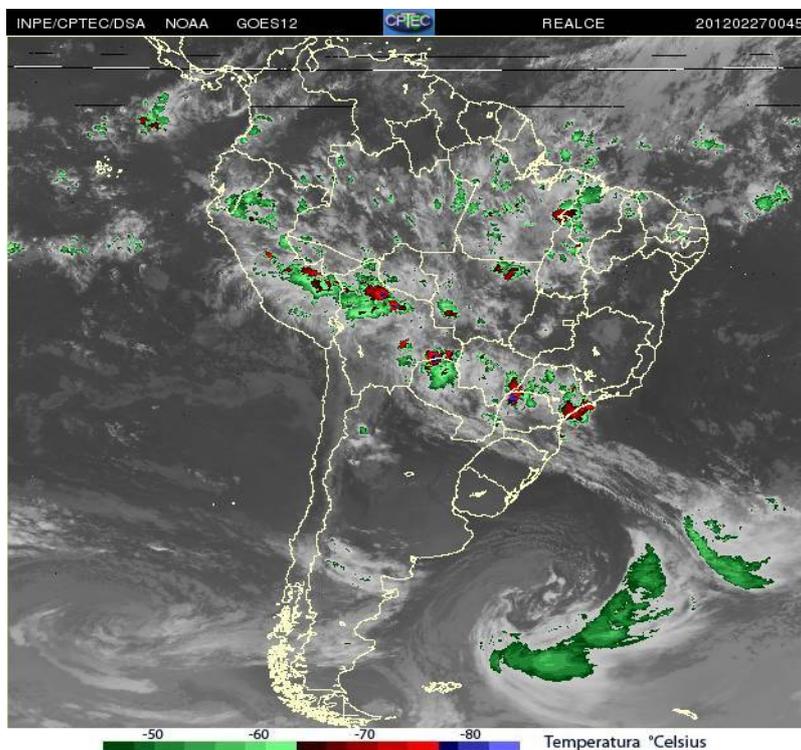


Superfície



Na análise da carta sinótica das 00Z desta segunda-feira (27/02), observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico por volta de 35S/40W, na retaguarda deste nota-se um ciclone extratropical em oclusão com núcleo de 980 hPa. Sobre o Pacífico, próximo a costa oeste do Chile, observa-se uma frente fria. Um cavado atua sobre as províncias de Chubut e Santa Cruz, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), possui núcleo de 1020 hPa em torno de 39S/25W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo máximo de 1020 hPa em torno de 35S/102W, a oeste de 90W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico. A principal oscila em torno de 2N e 3N, e a secundária em torno de 4S. No Atlântico a ZCIT oscila em torno de 2N.

Satélite



27 February 2012 - 00Z



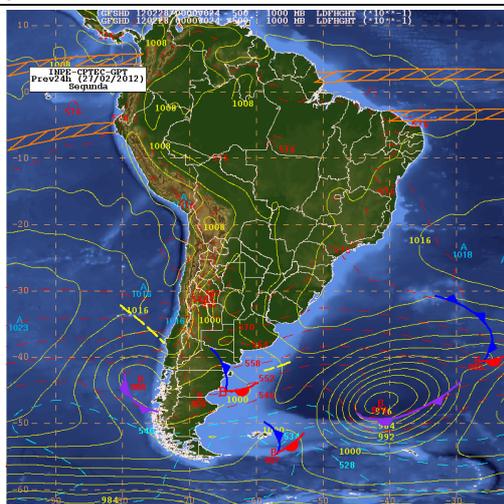
Previsão

Na segunda-feira (27/02), o ciclone extratropical, que se formou no fim de semana, se afasta do continente. O ramo frio associado também está afastado da costa. Entretanto, há um cavado estendido em médios e baixos níveis da troposfera e também há um canal de umidade entre grande parte do Sul, o Paraguai, MS, parte de SP vindo a se acoplar com a umidade da Amazônia. Dessa forma a instabilidade será grande entre SC e o sul e oeste de SP, Paraguai e MS, onde é previsto pancadas de chuva localmente forte. No litoral sul de SP, litoral e grande Curitiba e litoral norte de SC haverá chance de acumulados de chuva significativos, podendo ultrapassar a 60 mm em 24h. Nos próximos quatro dias (28/02 a 01/03) a Região Sul ainda terá muita instabilidade pela passagem de um cavado vindo do Pacífico, que contribuirá para pancadas de chuva localmente forte. Em algumas áreas da campanha e planaltos gaúchos os acumulados poderão superar a 60 mm em 24h, principalmente nos dias 28 e 29/02. Na quarta-feira (29/02) uma frente fria atuará no RS declinando as temperaturas máximas. A onda da troposfera associada a este formará um ciclone extratropical a leste da Região Sul no dia 01/03. No entanto, os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS identificam esse sistema no Atlântico, mas com discrepâncias. O modelo GFS se assemelha com o T299 na região central do ciclone, o mesmo ocorre com o modelo BRAMS. O modelo ETA15 apresenta dois núcleos de baixa e menos intenso do que os outros: um núcleo alongado a leste de 40W e a sul de 30S e, outro entre 44S e 53W de forma mais circular. Isto deve acarretar em diferenças na previsão para as próximas horas, como é notado na previsão do ETA15 que prevê chuvas significativas na sexta-feira (02/03) entre Campinas e São Paulo e Vale do Paraíba (em SP). Os demais modelos apresentam chuvas mais a sul de SP, principalmente entre SC e o PR, no caso do GFS, isto deixa uma previsibilidade baixa a partir de 72h entre o Sul e o Estado de SP. Outro fato é que o cavado no modelo ETA15 avança rapidamente para SP, enquanto o modelo GFS mantém para SC e PR. Contudo, a maior parte da Região Sudeste (RJ, ES e parte de MG) terá tempo mais seco nos próximos dias, devido à influência da circulação anticiclônica em 500 hPa. Na Região Nordeste deve chover localmente forte nos próximos dias no MA e PI e e algumas áreas do CE, RN e da PB. Ressalta-se que um pulso de leste deverá atingir o litoral leste do RN e o litoral da PB no dia 28/02, podendo provocar chuva forte nessa área. Na Região Norte as chuvas fortes deverão se concentrar no litoral e leste do AP, litoral e centro-norte do PA, no AM, AC e parte de RO nos próximos dias. No leste e sul de TO deverá chover pouco esta semana e de forma bem localizada. A Região Centro-Oeste terá influência do calor e alta umidade do ar, juntamente com divergência em altitude que contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o MS e MT. Em GO e no DF a influência da circulação anticiclônica em 500 hPa deixará o tempo com pouca chuva.

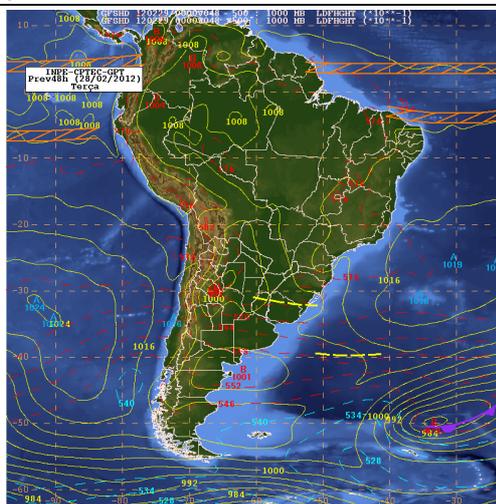
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

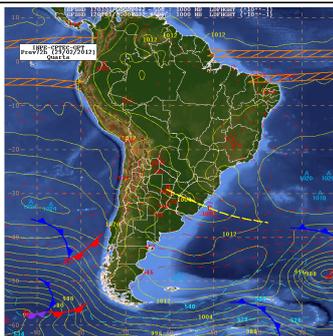


48 horas

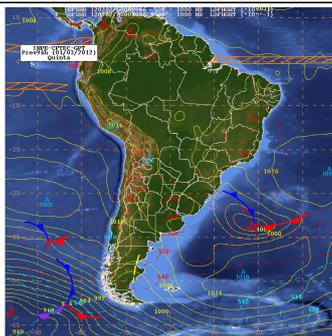


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

